

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243359756P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
22/07/2024 16:11:58	24/07/2024 20:11:18	24/07/2024 20:11:18

DADOS PESSOAIS

Nome	
ELAINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
EDINALVA MARIA NASCIMENTO DA SILVA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
17/10/1986	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
061.844.174-36		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
6982922	SDS-PE - PE	21/08/2014
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/2898599129662523		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Antônio Carlos Souto Casa Boa Vista 606 Garanhuns/PE Brasil 55292605

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	elaine.silva@ufape.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (81) 997708843

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Apresentação do Projeto.

A Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) apresenta o projeto “A escola e a universidade juntas a serviço das práticas sociais, do exercício da cidadania e da formação dos futuros professores”, o qual envolve a participação dos seus dois cursos de licenciatura - Pedagogia e Letras. Temos como objetivo contribuir para a formação inicial de professores da educação básica, a partir da vinculação entre educação escolar, práticas sociais e cidadania. A escolha por tal temática se justifica por considerarmos que a docência envolve a dimensão pedagógica, mas vai além desta. Acreditamos que o professor precisa compreender que sua atuação na escola envolve posturas, decisões políticas e éticas com compromissos sociais para com a comunidade escolar onde atua e com a sociedade como um todo. Isto implica dizer que seu fazer docente, para além de trabalhar conteúdos e habilidades relativas às áreas do conhecimento, deve ajudar os alunos a desenvolverem conhecimentos, competências e posturas necessárias para uma vida plena, digna e justa em sociedade. Para tanto, sua prática precisa estar atenta às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural atual do nosso país, de modo a promover junto aos alunos reflexões, compreensões e aprofundamentos sobre elas. Da mesma forma, no cotidiano de sala de aula, o professor precisa promover atividades que ajudem suas turmas a desenvolverem o respeito e a valorização das diversidades e, consequentemente, assumirem seu papel perante o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. Dessa forma, os professores estarão ajudando a construir uma sociedade com mais justiça social, inclusão e respeito aos direitos humanos. Ao definir tal perspectiva como eixo norteador, nosso projeto se compromete em contribuir com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, tais como os de nº 10 (Redução das desigualdades), nº 18 (Igualdade Racial) e o de nº 4 (Educação de qualidade). No que diz respeito aos subprojetos, foram definidos três das seguintes áreas: Alfabetização, Pedagogia e Língua Portuguesa, ambos alinhados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia e de Letras, respectivamente. Em relação a como estes subprojetos se vinculam ao objetivo deste projeto institucional, o subprojeto de Alfabetização objetiva colaborar para o processo de alfabetização buscando desenvolver ações para o enfrentamento dos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, por meio de propostas que considerem os diferentes tipos de heterogeneidades dos estudantes, de modo a garantir o direito de todos a aprender a língua materna. Isto porque, é através da leitura, da fala e da escrita que as crianças aprendem conhecimentos importantes para a sua participação na sociedade e construção de sua identidade social. O subprojeto de Pedagogia, por sua vez, tem como objetivo a exploração dos ODS, tendo como foco os que tratam da temática da Educação Ambiental e que buscam garantir a Educação de qualidade. Através da vivência deste, os futuros professores terão a oportunidade de refletir, planejar e colocar em prática propostas pedagógicas para o trabalho com alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ao abordar tal temática, esperamos despertar nos professores em formação o compromisso em ajudar a formar cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade, aptos a construir uma relação mais saudável e equilibrada com o meio ambiente e mais respeitosa com a vida coletiva. Já o Subprojeto Língua Portuguesa intenciona a promoção do (multi)letramento no ensino da Língua Portuguesa. Considerando a multiplicidade de linguagens e a diversidade de culturas que temos no mundo atual globalizado, os alunos precisam se inserir com segurança e adequação nas mais diversas práticas sociais mediadas pela língua materna. Consequentemente, os futuros professores são peça-chave nesta formação, para que os estudantes possam exercer em plenitude a sua cidadania. A partir de tal abordagem, esse subprojeto se compromete em contribuir, dentre outros ODS, como o de nº 19 (Arte, Cultura e Comunicação). Por sua vez, este projeto prevê 6 núcleos de iniciação à docência, organizados nos 3 subprojetos já mencionados. Pleiteamos 144 bolsas, sendo 48 do subprojeto de Alfabetização, 48 de Pedagogia e 48 de Língua Portuguesa. Por sua vez, esses três subprojetos preveem 6 cotas de bolsa de coordenador de área (2 para cada subprojeto) e 18 cotas de bolsa de supervisor (6 cotas para cada subprojeto). Pretendemos promover ações em 18 escolas de ensino básico na cidade de Garanhuns. A UFAPE almeja articular o projeto institucional e os três subprojetos aos princípios e fundamentos da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo de Pernambuco. Além disso, se preocupa em atender os 6 objetivos do Programa e a seguir os 11 princípios norteadores do PIBID, definidos na Portaria nº 90.

Justificativa.

A UFAPE era uma unidade acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, criada em 2005 por meio de programa de expansão universitária. Com o seu desmembramento em 2018, a UFAPE se tornou uma universidade independente e começou o seu processo de emancipação. No edital passado do PIBID, executamos, pela primeira vez, um projeto institucional próprio, sem estar mais atrelado à UFRPE. Obter a aprovação deste projeto e garantir a continuação da vivência de um PIBID específico da UFAPE será muito importante para o fortalecimento da nossa universidade, dos seus cursos de licenciatura e do território ao nosso entorno, pois somos uma instituição nova, em meio ao Agreste Pernambucano, fruto da interiorização do ensino superior. Compreendemos que é nosso papel enquanto universidade pública zelar não apenas pelo nosso desenvolvimento interno, mas pelo desenvolvimento da região da qual fazemos parte e para uma melhor qualidade de vida das pessoas que nela vivem (PDI da UFAPE, p. 160). Por acreditarmos nisto, construímos um projeto que preza pela relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciada nas três etapas previstas dentro da proposta. São elas: Na 1ª etapa, os licenciandos, sob a mediação do coordenador de área e do supervisor, realizarão um estudo para conhecimento do território do qual a comunidade escolar faz parte e a imersão no cotidiano da escola por meio de acompanhamento e observação do trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição e pelo professor em sua turma, bem como de ações de diagnose da realidade educacional. Será uma atividade que envolverá a construção de instrumentos de coleta de informações e estratégias de análise de dados, ou seja, os graduandos poderão desenvolver o pensamento científico e a criatividade. Eles terão ferramentas para conhecer a realidade educacional e identificar as demandas didáticas do contexto da escola e das salas de aula. Ainda nesta primeira etapa iniciaremos a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo uma colaboração entre a UFAPE, as redes de ensino municipal e estadual e as escolas parceiras, em prol da formação inicial dos licenciandos e da melhoria dos índices educacionais da região. Na 2ª etapa, a partir da análise da realidade, chega o momento dos pibidianos planejarem as atividades que serão realizadas em sala de aula e, em seguida, terem espaço para realizar as intervenções, sob a supervisão do professor da turma. Nessa etapa, temos como objetivo incentivar a formação de futuros docentes para a educação básica e pública, elevando a qualidade da sua formação inicial. Como já destacado, isto se dará através da inserção dos bolsistas no cotidiano de escolas da rede pública em Garanhuns e da construção de experiências metodológicas inovadoras e interdisciplinares com vistas à superação de problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem, identificados na etapa anterior. Para que isso seja possível, contaremos com a atuação dos professores regentes das turmas e dos professores supervisores como coformadores dos futuros docentes. Dessa forma, nosso projeto incentivará o protagonismo das escolas públicas na formação para o magistério, valorizando-as como espaço privilegiado e necessário para tal. Na 3ª etapa, serão realizadas atividades avaliativas que têm como objetivo avaliar a relevância das ações do projeto para as comunidades escolares. Como parte dessa etapa, estão previstas oportunidades periódicas de socialização dos resultados alcançados através das experiências vivenciadas no PIBID tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade escolar, dando, assim, visibilidade a boas práticas e contribuindo para a valorização do magistério. Vale salientar que essas três etapas podem se suceder várias vezes. É importante destacar que simultaneamente a essas três etapas realizaremos momentos formativos, os quais serão direcionados para promover uma maior articulação entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos futuros profissionais. Por sua vez, em consonância com o novo formato do PIBID, o qual permite a participação de discentes durante toda a graduação, estaremos atentos às heterogeneidades que serão constitutivas do nosso grupo. Assim, vamos promover atividades adequadas à fase do curso em que se encontra cada licenciando. Exemplo disso serão os momentos formativos diferenciados: para os alunos da primeira metade dos cursos, oficinas e minicursos para introdução a determinadas temáticas básicas e essenciais dentro do subprojeto; para os alunos da segunda metade, oportunidades de aprofundamento das mesmas temáticas. Outro modo de contemplarmos a diversidade do nosso grupo será o incentivo ao trabalho colaborativo na regência em sala de aula e na escrita de textos acadêmicos, nos quais um licenciando mais avançado no curso fará dupla com outro menos avançado. Na medida em que o projeto for avançando, as atividades serão ajustadas de modo a acompanhar o crescimento e a autonomia dos bolsistas.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Objetivo 1: inserir os licenciandos no cotidiano e no real contexto das escolas da rede pública de ensino, valorizando o “chão da sala de aula” como local de vivências e aprendizagens, bem como contribuindo para elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores nos cursos de licenciatura da UFAPE.	Meta 1.1: Inserir 144 licenciandos das 2 licenciaturas participantes do projeto institucional em até 18 escolas de educação básica, orientados e acompanhados por 18 professores supervisores e por 6 coordenadores dos subprojetos. Meta 1.2: Promover 2 momentos de estudos sobre o contexto educacional das redes de ensino nas quais o programa atuará (um no início de 2025 e outro no início de 2026), tomando como base os dados educacionais disponibilizados pelo Ministério da Educação e o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das escolas-campo. Meta 1.3: Realizar 2 momentos de estudo diagnóstico da realidade escolar (um no início de 2025 e outro no início de 2026) de modo a incentivar a postura investigativa dos licenciandos no que diz respeito ao reconhecimento de demandas e problemas da escola e à elaboração (estratégica e coletiva) de possíveis soluções.	Indicadores 1.1: Número de bolsistas; Número de escolas parceiras; Número de professores supervisores; Número de coordenadores de área. Indicador 1.2: Número de momentos de estudos sobre o contexto educacional. Indicador 1.3: Número de momentos de estudo diagnóstico da realidade escolar.
Objetivo 5: incentivar a construção e socialização de experiências e práticas pedagógicas inovadoras.	Meta 5: Reunir, no mínimo, 216 produções científicas, elaboradas a partir de processos criativos, inovadores e interdisciplinares vivenciados nas escolas-campo e organizadas a partir dos fundamentos pedagógicos e objetos de conhecimento da BNCC e do Currículo de Pernambuco.	Indicador 5: Somatório das produções científicas.
Objetivo 4: estreitar a relação entre teoria e prática, de modo a contribuir para a construção de metodologias mais fundamentadas e consistentes, bem como de saberes mais contextualizados.	Meta 4: Planejar, em parceria com os professores supervisores, 216 planos de projetos, sequências didáticas, oficinas ou materiais didático-pedagógicos, em que os licenciandos mobilizem os conhecimentos adquiridos a partir de estudos teóricos e da análise de práticas educativas bem sucedidas, levando em consideração os contextos socioculturais nos quais a escola está inserida.	Indicador 4: Somatório de planos de projetos e sequências didáticas ou materiais didático-pedagógico.
Objetivo 6: estreitar a relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das atividades do PIBID, considerando-as como processos formativos e práticas pedagógicas indissociáveis.	Meta 6.1: Elaborar, institucionalizar e vivenciar coletivamente 1 projeto de extensão do PIBID, no qual o coletivo dos membros (alunos e professores) possa investigar as demandas da comunidade escolar e, em parceria com ela, propor e executar nas escolas modos de ação para contribuir na resolução dos problemas encontrados. Meta 6.2: Elaborar, institucionalizar e vivenciar coletivamente 1 projeto de pesquisa do PIBID, no qual os alunos sejam estimulados a refletir sobre as práticas de ensino e de extensão vivenciadas no Programa.	Indicador 6: Números de projetos executados.
Objetivo 7: Refletir e aprofundar os conhecimentos sobre temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, prezando pelo respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos, bem como pelo combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras.	Meta 7: Realização de 1 “Ciclo Formativo sobre Docência e seus Desafios Atuais”, comum aos participantes dos três subprojetos, composto por 7 encontros realizados no decorrer dos anos de 2024, 2025 e 2026, com a participação de professores especialistas convidados.	Indicador 7: Somatório das ações formativas.
Objetivo 2: aproximar universidade e escolas públicas, impulsionando-as a serem parceiras na formação inicial e continuada dos professores e na melhoria da educação pública.	Meta 2.1: Realizar ao menos 1 reunião mensal coordenada pelos professores supervisores nas escolas-campo, com a participação dos professores coordenadores da UFAPE e licenciandos. Meta 2.2: Promover ao menos 1 visita por semestre dos alunos e professores das escolas parceiras aos diferentes espaços da UFAPE. Meta 2.3: Realizar ao menos 1 atividade formativa (cursos, minicursos, oficinas, palestras ou conferências) por semestre, na UFAPE ou nas escolas parceiras, com a participação de docentes dos cursos de licenciatura, com vistas à melhoria da prática pedagógica dos licenciandos e dos professores que fazem parte das escolas parceiras.	Indicador 2.1: Somatório de reuniões coordenadas pelos professores supervisores. Indicador 2.2: Somatório de visitas. Indicador 2.3: Somatório de atividades formativas.
Objetivo 3: oportunizar aos professores mais experientes e que atuam nas escolas públicas o espaço para agirem como formadores-parceiros dos futuros professores, valorizando a carreira do magistério e contribuindo para a sua formação continuada.	Meta 3: Promover, ao menos, 2 eventos por ano, planejados coletivamente, envolvendo os seis núcleos participantes do projeto institucional e as escolas parceiras, buscando oportunizar trocas de experiências entre os professores do ensino básico e os licenciandos e estimulando o protagonismo dos professores supervisores.	Indicador 3: Somatório de eventos.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Apesar de nova enquanto universidade emancipada, a UFAPE tem uma longa e sólida trajetória na formação de professores como unidade acadêmica da UFRPE. Desde 2014 o PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) vem contribuindo para formação de professores de Língua Portuguesa em exercício, os quais atuam em redes municipais e estaduais de ensino não só em Garanhuns, mas em várias cidades do Agreste e do Sertão, inclusive de outros Estados próximos. Nesses 10 anos de atuação, já são 80 docentes-mestres formados. Além desta, desenvolvemos ações de formação continuada em parceria com várias secretarias de educação ao entorno da Universidade. Além de Garanhuns, já participamos de momentos com os professores de Saloá (2017 a 2021), Correntes (2019), Bom conselho, Cachoeirinha, dentre outros. A rede de ensino de Garanhuns tem sido nossa parceira mais próxima e frequente. De 2012 a 2017, por exemplo, sob a coordenação da professora Glória Cavalcanti, foi vivenciado um projeto de extensão, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, ligado ao IBOPE. O projeto estava integrado ao Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), que tinha como objetivo promover o uso pedagógico da pesquisa de opinião pelas escolas da rede pública. Em 2020, o professor Luciano Cavalcanti também desenvolveu um projeto de extensão, envolvendo professores da Rede de Ensino de Garanhuns, que tinha como título "Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem de matemática e ciências". Também tivemos várias ações relacionadas à formação de professores para o uso de tecnologias da informação e comunicação e à produção de material didático para o uso de recurso tecnológico nas escolas do município, coordenadas pelo prof. Anderson Alencar e iniciadas em 2016. Durante 2021, realizamos um processo formativo com os docentes dessa rede, que tinha como intenção contribuir com reflexões teórico-metodológicas para a elaboração do currículo de Garanhuns. Essa ação envolveu vários professores da UFAPE, sob a coordenação dos professores Anderson Alencar, Leila Nascimento e Mariel Andrade. Em relação aos resultados da participação da IES nessas ações, vemos o quanto a UFAPE vem cada vez mais se consolidando como instituição formativa de referência, sendo requisitada com frequência pelas Secretarias de Educação de Garanhuns e de outros municípios da região para gerir ações formativas com os professores. Em 2023, foram aprovados e implementados três cursos de extensão em educação continuada de professores pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: 1) Curso de Atualização em Gestão Escolar Democrática: rumo ao fortalecimento da função social da escola pública, coordenado por Taynah Barra Nova; 2) Curso de Libras na UFAPE: uma aliança entre comunidade e protagonismo surdo voltadas ao ensino de língua de sinais, coordenado por Viviane Sarmento; 3) Formação de Gestores Escolares Municipais: entre diálogos e práticas, coordenado por Paula Rocha. Recentemente, o projeto "Formação continuada em Educação Especial: políticas, colaboração e práticas em diálogo com as interfaces do território do Agreste Meridional de Pernambuco", sob a coordenação de Viviane Sarmento, foi aprovado em edital do RENAFOR (Rede Nacional de Formação Continuada de Professores). Em breve, receberemos subsídios do governo federal para sua execução, através do qual serão abertas 250 vagas para formação continuada na rede de Garanhuns e região do Agreste Meridional, na modalidade semipresencial. Por sua vez, tais ações formativas puderam ser ampliadas e fortalecidas a partir da criação, em 2022, de uma instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores da UFAPE: o "Colegiado de Políticas Institucionais de Formação Inicial e Continuada de Professores" (COPIFIC). Este colegiado foi constituído com o objetivo de institucionalizar as políticas internas de formação de professores com base nas políticas nacionais, encontrando nossos caminhos e tecendo parcerias com as redes de ensino básico de Garanhuns e demais municípios do Agreste de Pernambuco. Ele tem em sua composição a articulação com vários representantes de diversos órgãos: representantes da UFAPE, docentes, discentes e técnicos; representantes da Gerência Regional de Educação Agreste Meridional; representantes da Secretaria de Educação de Garanhuns; e representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/UNDIME. Além destas iniciativas protagonizadas pela UFAPE, é preciso ressaltar que professores dos nossos cursos de licenciatura vêm contribuindo há um bom tempo com ações de formação continuada de professores da Educação Básica coordenadas por outras instituições, tais como a UFPE. Por exemplo, as professoras Elaine Cristina e Leila Nascimento, entre outros docentes da UFAPE, integram o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) e, por meio deste, participam, atualmente, do Programa Criança Alfabetizada, da Rede Estadual de Pernambuco.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Podemos afirmar com segurança que a UFAPE apresenta capacidade técnico-operacional para desempenhar as atividades previstas no projeto e nos subprojetos. Isto porque, no que diz respeito às instalações e equipamentos disponíveis, o PIBID conta com sala própria e climatizada, na qual os discentes de iniciação à docência têm a sua disposição computador e impressora para a realização das suas atividades. A universidade conta, ainda, com auditórios e salas com capacidade e disponibilidade para realização de eventos e reuniões envolvendo todos os bolsistas. Em se tratando de equipe técnica disponível, o PIBID, como um Programa Acadêmico de Ensino e um Programa de Iniciação à Docência, está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), mais especificamente ao Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada (DPFIC - PREG) e à Coordenadoria de Programas Acadêmicos (CPAC - DPFIC). Sendo assim, além de recebermos o apoio do Diretor do DPFIC.PREG e da Coordenadora do CPAC.DPFIC em todas as etapas do projeto (planejamento, implementação e avaliação), podemos ainda contar com os serviços do funcionário técnico da PREG que nos dá suporte em tarefas como na seleção de discentes e docentes, na emissão de certificados, etc. Sendo assim, podemos afirmar que temos pessoal técnico adequado e disponível para atuar juntamente com os coordenadores de área e com a coordenação institucional. Em se tratando da disposição e qualificação da equipe de coordenadores de área que estará à frente dos subprojetos e dos núcleos de iniciação à docência, já contamos com docentes aprovados em processo seletivo (EDITAL INTERNO PARA SELEÇÃO DE COORDENADORES DE ÁREA DO PIBID/UFAPE - Nº 08/2024), os quais possuem ampla experiência na coordenação de programas e cursos de formação inicial e continuada de professores. No que diz respeito às contrapartidas da UFAPE para implementação do projeto institucional e dos subprojetos do PIBID, enxergamos como possibilidades: a) Uma parceria com o Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da UFAPE para viabilizar as ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias, previstas nos subprojetos (conforme item 6.3, XV do Edital n.º 10/2024), bem como para auxiliar na criação e participação dos bolsistas em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, conforme objetivo IV do PIBID, constante no Art. 6º da PORTARIA CAPES Nº 90); b) Fornecimento de transporte da Universidade para levar os participantes para alguma ação fora da instituição; c) Fornecimento de subsídios financeiros, como pagamento de diárias e passagens, para representação do PIBID UFAPE por alguns dos seus membros em eventos, a depender do orçamento da instituição; d) Disponibilidade de material de expediente fornecido pela IES para realização de ações formativas e ações pedagógicas. No decorrer destes 14 anos em que as ações do PIBID vem sendo vivenciadas em nossa universidade, a UFAPE não tem medido esforços para garantir a implementação do Programa. Grande parte deste esforço se deve à constatação do quanto as ações do PIBID têm contribuído para o crescimento da nossa instituição. O PIBID tem sido essencial para a formação continuada dos docentes dos cursos de Letras e de Pedagogia, pois os licenciandos frequentemente trazem para as aulas na UFAPE as suas experiências vividas no PIBID, as quais são problematizadas e refletidas pelo professor com toda a turma, permitindo o seu contato e atualização com “o chão da sala de aula” e com os desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem mais atual. Tal contato também favorece o estreitamento entre teoria e prática, na medida em que as experiências práticas trazidas pelos licenciandos são analisadas à luz das teorias abordadas nas disciplinas, assim como as teorias são validadas (ou não) à luz das práticas socializadas, num verdadeiro processo de retroalimentação. Sem dúvidas, este processo tem nos ajudado a repensar nossos planejamentos e nosso fazer docente nas disciplinas obrigatórias. Isto se intensifica quando falamos da experiência dos professores coordenadores de área, os quais lidam de forma ainda mais direta, próxima e frequente, com os professores e alunos da educação básica, e com o contexto da escola e da sala de aula. Percebemos, ainda, o quanto o PIBID tem ajudado a repensar os PPCs dos nossos cursos de licenciatura. Ainda este ano, passamos por um processo de revisão dos PPCs de ambos os cursos e neste processo as experiências no PIBID foram essenciais para revisarmos desde os objetivos dos cursos até as ementas das disciplinas, pois o Programa nos coloca em contato com as reais e atuais necessidades formativas dos futuros professores. Conscientes da relevância do PIBID também para a nossa instituição, nos comprometemos a utilizar a capacidade técnico-operacional e as contrapartidas que temos disponíveis para garantir a implementação do projeto.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	Pernambuco	
Municipal	Pernambuco	Garanhuns

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A articulação prévia com as secretarias de educação municipal e estadual nunca representou um problema para a nossa instituição. Como já mencionamos em tópico anterior, criamos o “Colegiado de Políticas Institucionais de Formação Inicial e Continuada de Professores da UFAPE” (COPIFIC), espaço onde, formalmente, realizamos essa parceria com a Gerência Regional de Educação (GRE) Agreste Meridional e com a Secretaria de Educação (SEDUC) do Município de Garanhuns. No decorrer da elaboração deste projeto, foram realizadas reuniões envolvendo membros superiores da GRE Agreste Meridional e da SEDUC Garanhuns, da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) da UFAPE, da Diretoria de Práticas de Formação Inicial e Continuada da UFAPE e do PIBID, nas quais explicitamos as nossas intenções formativas, mas também ouvimos bastante as demandas trazidas pela GRE e pela SEDUC, com a intenção de conhecer de que forma nossa instituição, por meio das licenciaturas de Pedagogia e Letras, pode colaborar para melhoria da Educação no município. Assim como procedemos em editais anteriores, neste projeto a definição das Escolas Parceiras também se dará de forma conjunta com a GRE e a SEDUC. Isto porque, novamente solicitaremos, inicialmente, que os dirigentes de ambas as instituições indiquem uma lista de escolas nas quais acham pertinente e proveitoso que o PIBID atue. Da mesma forma, como também nos é dada abertura para opinar, vamos indicar àquelas escolas com menores índices no IDEB e com maior proximidade da UFAPE para viabilizar a atuação dos nossos licenciandos. Por sua vez, as listas finais com as possíveis escolas municipais e estaduais a receber o PIBID vão fazer parte dos editais de seleção dos supervisores, de forma que apenas os professores vinculados a tais escolas poderão participar da seleção. Assim, ao final, é o processo seletivo de escolha dos professores supervisores que irá definir as escolas nas quais o PIBID irá atuar. Na ocasião das reuniões com a GRE e com a SEDUC, os dirigentes assinaram documentos confirmando o interesse em participar do Projeto Institucional e o seu compromisso com o cumprimento dos artigos 11 e 12 da PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024, principalmente no que diz respeito ao inciso V do Art. 11 - “Apoiar e viabilizar a participação dos professores Supervisores do PIBID nas atividades do Projeto Institucional” e aos incisos II e III do Art. 12 - “Apoiar e viabilizar a participação dos professores Supervisores, dos bolsistas de iniciação à docência e dos estudantes da educação básica nas atividades do Projeto Institucional” e “Propiciar um ambiente acolhedor aos bolsistas de iniciação à docência e Supervisores para o desenvolvimento das atividades Projeto”. Da mesma forma, na ocasião da divulgação do PIBID e do processo seletivo de professores supervisores nas escolas previamente selecionadas, vamos reforçar com os seus gestores as atribuições da Escola Parceira, constantes no Art. 12 da Portaria do PIBID. Concluído o processo seletivo e definidas as 12 escolas nas quais o PIBID irá atuar, vamos solicitar que os gestores das escolas assinem termos de compromisso de modo a garantir o cumprimento de tais atribuições. Tais cuidados são necessários para garantir que os bolsistas sejam efetivamente acolhidos nas Escolas Parceiras, tendo tempo, espaço e condições materiais adequadas para realização de suas atividades. Tal acolhida precisa ser construída não só pela gestão escolar e pelos professores regentes das turmas, mas também pelos alunos da educação básica, com os quais é preciso realizar um trabalho prévio e cotidiano de sensibilização para aceitação e legitimação do Programa e dos licenciandos bolsistas dentro da escola. Da mesma forma, esta articulação prévia com as redes de ensino e com as Escolas Parceiras se faz necessária para garantir que os professores supervisores tenham legitimidade e abertura dentro da escola onde atuam para mobilizar seus colegas como parceiros do PIBID, assim como tenham tempo e espaço dentro da escola para supervisionar os bolsistas em suas atividades cotidianas e sejam liberados de suas atividades docentes para participação de atividades fora da escola (na universidade). Por fim, vale salientar que essa aproximação e articulação da UFAPE com as secretarias de educação do Estado e do Município e com as unidades escolares já existia por meio da atuação do PIBID nos editais passados. O último edital do PIBID acabou recentemente (em março de 2024) e é nossa intenção continuar essa parceria que já existia. Na verdade, acreditamos que a articulação entre universidade e secretarias de educação pode (e deve!) ir além das fronteiras do programa. O PIBID, portanto, pode ser um elo importante para que essa parceria se consolide mais e mais e outras ações surjam.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Para melhor compreensão do “plano de acompanhamento e de avaliação dos subprojetos”, vamos detalhar os instrumentos e os critérios que serão utilizados em cada uma das etapas de atividades a serem desenvolvidas, as quais já foram detalhadas no item “Justificativa”. Para acompanhar a realização das etapas 1 e 2, definimos os seguintes instrumentos e critérios: - Realização de reuniões entre os coordenadores de área, os licenciandos e membros da comunidade escolar para estudar os dados levantados sobre o território e a realidade educacional, de modo a compreender suas potencialidades e dificuldades; - Elaboração de relatórios pelos discentes de iniciação à docência para acompanhar todas as atividades que estão sendo realizadas por eles no âmbito do PIBID e garantir o cumprimento da carga horária de 10h semanais, sobretudo as atividades de observação e regência realizadas na escola; - Visitas às escolas pelos coordenadores de área e pela coordenadora institucional para verificar se estão sendo ofertadas as condições necessárias para atuação dos discentes de iniciação à docência e, se não estão, de que modo podemos contribuir para que tais condições sejam garantidas; - Construção de planos de aula pelos discentes de iniciação à docência para guiar suas ações na escola e ser objetos de reflexão e instrução pelos coordenadores de área nas reuniões individuais de orientação; - Realização de reuniões individuais de orientação entre os coordenadores de área e os discentes de iniciação à docência para conduzir os discentes no planejamento e na execução das ações na escola; - Realização de, ao menos, uma reunião mensal coordenada pelos professores supervisores das escolas-campo, com a participação dos professores coordenadores da UFAPE e licenciandos para orientar o grupo em suas ações, levando em consideração o contexto da escola e da rede de ensino; - Composição de grupos de WhatsApp com os discentes, os supervisores, os coordenadores de área e a coordenadora institucional para fornecer orientações adicionais e tirar dúvidas dos envolvidos antes e durante as ações; - Criação de Salas de Aula no Google Sala de Aula e de pastas no Google Drive para favorecer o compartilhamento de materiais orientadores das ações pelos coordenadores e o envio de relatórios e planos de aula pelos discentes para acompanhamento; e - Realização de reuniões mensais colegiadas entre a coordenadora institucional e os coordenadores de área para planejar, discutir e avaliar as ações em comuns aos subprojetos de forma coletiva e democrática. Através dos instrumentos e critérios acima descritos, temos como intuito acompanhar se os licenciandos estão sendo inseridos, de forma adequada e com as condições necessárias, no cotidiano das escolas. Além disso, é nossa intenção acompanhar se eles estão, de fato, vivenciando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, nas quais sejam propostas ações para superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e em que haja uma articulação produtiva entre teoria e prática. Por fim, objetivamos acompanhar se os professores da educação básica (tanto os professores regentes das turmas quanto os professores supervisores) estão contribuindo para este processo como cofinanciadores dos futuros professores. Para realização da etapa 3, definimos os seguintes instrumentos e critérios: - Socialização, para a comunidade acadêmica e escolar, da pesquisa realizada sobre o território no qual a escola-parceira está inserida; - Elaboração de Portfólios pelos discentes para registro das regências nas escolas, nos quais constem as atividades planejadas e os frutos das suas vivências nas turmas; - Realização de culminâncias semestrais nas escolas para socialização e avaliação das regências de sala de aula; - Realização de “Seminários de Iniciação à Docência”, semestrais e anuais, com a participação de estudantes bolsistas, coordenadores e supervisores, para apresentar os resultados alcançados e dar visibilidade a boas práticas; - Elaboração de textos acadêmicos orais e escritos (resumos simples, expandidos, exposições orais, artigos e capítulos de livros) para reflexão, socialização e avaliação das experiências vivenciadas; e - Realização do “Seminário Final de Avaliação do PIBID UFAPE” para analisar o impacto do projeto institucional na rede pública de educação básica e nos cursos de formação de professores da UFAPE. A partir dos instrumentos e critérios acima descritos, esperamos avaliar se as escolas estão sendo protagonistas no processo de formação inicial dos futuros professores, incentivando e elevando a qualidade desta formação através da integração entre a educação superior e a educação básica. Consequentemente, intentamos verificar se o Programa está contribuindo para a valorização do magistério, a partir da visibilidade que este proporciona ao trabalho docente e a seus frutos.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

De modo a garantir a promoção de momentos de formação comum aos participantes dos três subprojetos, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, realizaremos o “Ciclo Formativo sobre Docência e seus Desafios Atuais”. Este ciclo ocorrerá no decorrer dos anos de 2024, 2025 e 2026 em meses específicos e espaçados. Para a sua realização, vamos convidar professores especialistas para rodas de diálogo com os licenciandos e professores participantes do PIBID sobre todas as sete temáticas sugeridas no item 4.7 do EDITAL Nº 10/2024, de acordo com cronograma a seguir: - O direito à educação: Novembro de 2024; - A educação integral: Dezembro de 2024; - Práticas sociais e cidadania: Janeiro de 2025; - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero: Julho de 2025; - Educação em direitos humanos: Dezembro de 2025; - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação: Janeiro de 2026; - A gestão democrática do ensino público: Julho de 2026. A escolha destes meses específicos se dá por serem meses de menos atividades práticas nas escolas, em decorrência dos recessos escolares na rede pública de ensino e, dessa forma, os membros do PIBID terão mais tempo para se dedicar à reflexão sobre tais temáticas tão importantes. Além de garantir a realização deste ciclo, é nossa intenção promover sempre momentos de discussões sobre estas sete temáticas nos eventos de socialização das vivências do PIBID, a saber: nos Seminários de Socialização de Experiências do PIBID UFAPE e no Congresso de Iniciação à Docência, na forma de mesas-redondas e de palestras de abertura e fechamento.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 118470 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

Um dos objetivos da BNCC, atrelado ao que preconiza a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB, nos artigos 32 e 35, é desenvolver competências nos sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem, isto é, o aluno deve “saber fazer”, no sentido de mobilizar conhecimento, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas de sua vida cotidiana, ser protagonista de suas ações, garantindo o exercício pleno da cidadania. Assim, dois deveres da escola são considerados fundamentais para nosso subprojeto: “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação” e “promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares” (Brasil, 2018, p. 465). Para que essas ações se concretizem, os pibidianos passarão por um processo formativo voltado para o exercício de sua profissão e para a construção de sua identidade docente, trabalhando a indissociabilidade da formação acadêmica numa troca mútua de experiência, conforme nos orienta Tardif (2011), através da pedagogia dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000) e dos jogos pedagógicos (Kishimoto, 2009). Nesse sentido, apresentamos abaixo as estratégias formativas que servirão para a construção da identidade docente do licenciando, bem como para o fortalecimento do curso de Letras na UFAPE: - Realização de ciclos formativos que envolvam os subprojetos do Projeto institucional, tais como o Ciclo sobre temáticas emergentes na área de língua portuguesa e o Ciclo sobre Gêneros Acadêmicos; - Realização de ciclos formativos com temáticas específicas ao Subprojeto de Letras, tais como oficina sobre os multiletramentos na aula de língua portuguesa e o uso de variados gêneros textuais digitais; - Oficina sobre o uso de material manipulável (jogo pedagógico) para o ensino de língua portuguesa, com o objetivo de auxiliar através da utilização de estratégias lúdicas, dinâmicas e colaborativas com fins didáticos; - Estudo da BNCC e do Currículo do Estado de Pernambuco, buscando conhecer o que está preconizado nos documentos oficiais; - Oficina sobre o uso de plataformas pedagógicas digitais, aplicativos didáticos ou websites que subsidiem os pibidianos na elaboração de seus projetos interventivos; - Incentivo à participação em eventos científicos com estratégia para estimular a troca de experiências entre os pibidianos, professores da Educação Básica, comunidade acadêmica e a sociedade em geral, tais como o Congresso de Iniciação à Docência (CID), o de Iniciação Científica (CIC) e o de Extensão (CONEX) da UFAPE e o nosso II Seminário de Socialização de Experiências do PIBID/UFAPE; -Fomento à escrita acadêmica através da publicação de resumos simples, resumos expandidos, relatos de experiência, artigos científicos, resenha crítica etc; Estímulo à apresentação oral em sessões coordenadas, pôsteres e comunicação individual em eventos científicos regionais e nacionais; Consideramos que todas as atividades acima mencionadas são parte primordial para o formação de um profissional reflexivo, que procure aplicar seu plano didático, pois destacamos o fato de que a escola tem a função de proporcionar a inclusão do estudante num contexto social contemporâneo com avanços tecnológicos, diversidade cultural e linguística. Outras ações importantes também devem fazer parte do processo da formação inicial do licenciando no que tange ao ambiente escolar onde os pibidianos irão executar seus projetos sob o acompanhamento do supervisor com o intuito de desenvolver, em sala de aula, o repertório de habilidades dos alunos de forma contextualizada, dinâmica e colaborativa, como prevê a BNCC (Brasil, 2017): - Fazer observação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, como instrumento de aprendizagem e reflexão; - Elaborar e executar os projetos pedagógicos que levem em consideração os multiletramentos através de seus mais diversos gêneros digitais; -Promover momentos de reflexão, avaliação e socialização dos resultados obtidos a partir de suas experiências colaborativas. Com base nisso, acreditamos que dar oportunidade ao aluno do curso de Letras de ter experiência em sala de aula o ajudará a construir seu próprio fazer pedagógico, alicerçar as estruturas que dão sustentação aos procedimentos didáticos e, com isso, promover uma relação de ensino-aprendizagem mais efetiva, encarando o ensino como resultado de conhecimento atrelado às demandas da vida real do estudante, principalmente em consonância com o que preconiza a BNCC, que é o de desenvolver “a construção de seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017), ressaltando a importância que o PIBID tem na UFAPE, pois esse programa cumpre efetivamente sua missão, que é o de promover o inserção do licenciando no locus de sua prática profissional desde o início de seu curso.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Como consta na Portaria CAPES Nº 90/2024, o coordenador de área do PIBID deve ser o responsável por planejar, organizar e orientar as atividades acadêmicas e pedagógicas de iniciação à docência. Partindo disso, salientamos que tais tarefas encontram respaldo no Projeto Político Pedagógico (PPC-Letras, 2024) do curso de Letras, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2023-2028) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, uma vez que estão previstas, nesses documentos, políticas de formação inicial e continuada em que “desenvolvemos em Garanhuns e região, tanto para professores das esferas municipal e estadual, como para os que atuam na rede particular de ensino. Um reflexo disso são os projetos de ensino, pesquisa e extensão que atuam há, pelo menos dois anos, em algumas escolas de Garanhuns, os quais têm contribuído, positivamente, nos resultados do IDEB favorecendo, com as atividades realizadas, uma inserção maior do curso de Letras UFAPE na comunidade local” (PPC-Letras, p. 24) O PPC de nosso curso leva em consideração a Resolução CNE/CP Nº 04/2024, a qual versa que a “implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos, que estão em formação, e os diversos participantes da comunidade escolar”, ao apoiar “a integração entre a formação inicial e a formação continuada dos professores das instituições de Educação Básica” (Brasil, 2024). Com base nisso, nosso subprojeto procura balizar as propostas de atividades em torno da política apresentada por nossa instituição e pelos documentos regulatórios sobre a formação docente continuada, levando em consideração a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. A preocupação com a manutenção da melhoria do processo de ensino-aprendizagem faz parte da identidade de nossa universidade, uma vez que “A UFAPE, por meio da sua Coordenadoria de Aperfeiçoamento Docente (CAD), vinculada ao Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada/UFAPE (DPFIC), promove ações de formação continuada para os docentes dos seus cursos de graduação. Tais ações vêm sendo articuladas em dois eixos: eixo didático-pedagógico, com os seguintes objetivos: realizar eventos (oficinas, palestras e simpósios) de formação continuada para docentes fomentando o debate de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, inovação e aplicabilidade de propostas educacionais nas mais diversas áreas e disponibilizar e estimular a produção de materiais didáticos com essas propostas; eixo centrado nas relações interpessoais entre professores e estudantes, com os seguintes objetivos: realizar eventos (oficinas, palestras e simpósios) a partir de temas que envolvem a comunicação não violenta, formas de abuso, assédio moral, bem como as diferenciações entre permissividade e autoritarismo no ambiente da sala de aula e disponibilizar e estimular a produção de materiais didáticos com esses temas.” (PDI, p. 141) Obviamente as ações acima se refletem em nosso subprojeto, pois o PIBID é um programa que busca a inserção de alunos licenciandos no ambiente escolar desde o primeiro semestre do curso, como proposta primordial de maturar o caminho da docência, ao atrelar a experiência teórico-didática e a sala de aula em sua essência. O PPC do curso prevê que os discentes poderão utilizar, para integralizar parte da sua carga horária referente à atividade de extensão, a carga horária decorrente da sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois é levado em consideração, também, o caráter extensionista do PIBID, ao observar o conjunto de ações elaboradas e partilhadas entre a universidade e a comunidade escolar. Assim, o PIBID é um programa reconhecido e está previsto no PPC do curso de letras como um importante caminho para que os alunos se insiram no ambiente escolar e vivenciem efetivamente o fazer docente. Vale salientar, ainda, que no PPC há possibilidade de aproveitamento da carga horária das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelo Curso de Licenciatura em Letras, já que essa pode ser computada para fins de Atividade Curricular Complementar (ACC). Nos últimos anos, é evidente a consolidação da política interna de promoção à formação docente inicial e continuada na UFAPE, vide os projetos aprovados: PROFLETRAS (2014); PIBID (2022-2024), Residência Pedagógica (2022-2024), RENAFOR (2024). Portanto, nosso principal objetivo, enquanto curso de licenciatura plena, é poder formar profissionais da educação qualificados, aptos para atuar no ambiente escolar tanto no nível fundamental, quanto no nível médio, com o propósito de elevar os índices da educação básica no que se refere ao ensino da língua portuguesa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A educação é um dos principais pilares no desenvolvimento econômico e social de um país, por essa razão muito se tem pesquisado sobre formas de melhorar a didática do professor ou até mesmo proporcionar elementos que os auxiliem na condução de suas atividades, em especial, no ensino de línguas (português, inglês, espanhol etc.). O que temos percebido ao longo dos anos de pesquisa na área de linguagens é que os jogos pedagógicos (material manipulável) e o uso de tecnologias digitais têm se mostrado eficazes quando aplicados em sala de aula, pois sabemos da enorme receptividade dos alunos com relação a atividades lúdicas (Lira, 2019; Santos, 2020). A utilização de jogos pedagógicos em sala de aula nos dias atuais, por exemplo, se mostra importante para que o aluno se envolva no processo de ensino/aprendizagem de maneira significativa, fazendo com que o desenvolvimento das aulas se tornem mais eficazes, além de sair da rotina do sistema: quadro e livro didático, ainda tão fortemente marcado em diversas realidades escolares. Kishimoto (2009, p. 27) faz uma síntese do que muitos autores demonstram como pontos em comum em relação à família dos jogos: (i) Liberdade de ação do jogador ou o caráter voluntário, de motivação interna e episódica da ação lúdica, prazer (ou desprazer), futilidade, o “não-sério” ou efeito positivo; (ii) Regras (implícitas ou explícitas); (iii) Relevância do processo de brincar (o caráter improdutivo), incerteza de resultados; (iv) Não-literalidade, reflexão de segundo grau, representação da realidade, imaginação e (v) Contextualização no tempo e no espaço. Dessa forma, os jogos concretos ou virtuais, aparentemente despretensiosos, contribuem de maneira significativa para o “aprender brincando”, em que o aluno ao se sentir sem obrigação de aprender, acaba aprendendo de maneira mais leve sem aparentemente nem perceber. Com base nisso, pretendemos inserir o pibidiano no contexto escolar de forma a proporcionar contato com a pesquisa colaborativa, gerando, a partir dessa experiência docente, produtos pedagógicos, tais como: materiais manipuláveis, sequências didáticas, jogos digitais, jogos produzidos pelo próprio aluno da educação básica, os quais têm o objetivo de auxiliar o professor a desenvolver sua prática no que tange ao ensino de língua portuguesa. Para tanto, contamos, em nossa instituição, com a colaboração do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS), que é uma iniciativa da UFAPE com foco no desenvolvimento de tecnologias sociais, cujo objetivo é apoiar atividades práticas de ensino em disciplinas relacionadas a software, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e profissional do discente, além de fornecer suporte técnico a docentes e discentes envolvidos em atividades de ensino que usam recursos tecnológicos do Laboratório. Nesse sentido, procuraremos desenvolver atividades e cursos de formação para os pibidianos no que tange às tecnologias da informação e comunicação, como ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Assim, listamos abaixo as ações que estimularão as inovações pedagógicas, a criatividade e a interação entre os pares, levando em consideração os níveis de complexidade e autonomia de cada pibidiano: - Curso sobre a utilização de jogos pedagógicos como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura portuguesa, ampliando, assim, as possibilidades didáticas de intervenção colaborativa em sala de aula; - Oficina de formação sobre o uso do aplicativo Canva, como estratégia de elaboração de jogos pedagógicos, construção de mapas mentais, criação de escrita colaborativa em tempo real entre professores, pibidianos e alunos, produção de infográfico etc, objetivando explorar diversos recursos dessa plataforma digital; - Análise e aplicação de protótipos de jogos pedagógicos já testados por nossos pós-graduandos do PROFLETRAS e com bons resultados, em parceria com o Laboratório de Jogos Linguísticos - LAJOLI/Universidade de Pernambuco, como forma de fortalecer esse tipo de ação em sala de aula; - Utilização dos jogos virtuais para o ensino de língua portuguesa disponíveis no aplicativo Gramatikê, desenvolvido pela equipe da profa Dra. Eloísa Pilati (UnB); - Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes envolvidos, em eventos que promovam a formação de professores. Vale destacar que durante toda vigência do subprojeto faremos uso do aplicativo Whatsapp, o qual servirá para contato rápido com os supervisores e pibidianos, além do uso de e-mail, reuniões e formações on-line por meio do Google Meet. Disponibilizamos, também, ambiente virtual Google Sala de Aula, como forma de socializar documentos importantes, material teórico, sugestões de atividades, links pedagógicos. Utilizaremos, também, as redes sociais oficiais de nossa instituição, Instagram, Youtube e Website do PIBID/UFAPE.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Nosso subprojeto buscará levar em consideração, durante toda sua vigência, o desenvolvimento de ações que busquem sempre o diálogo com os vários entes envolvidos (coordenador institucional, coordenadores de subprojetos, professores-supervisores e pibidianos) de maneira coletiva, interativa e democrática. Assim, propomos as ações abaixo, cujo objetivo principal é favorecer a interação entre os pares em níveis crescentes de complexidade, haja vista a heterogeneidade dos licenciados, que vão desde o primeiro até o último semestre do curso. - Ofertar momentos formativos coletivos, que visem o fomento da relação teoria e prática na elaboração de projetos de intervenção pedagógica e de pesquisa-ação em conjunto com professor-supervisor, possibilitando desenvolver os fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas do curso de Letras, com vistas à prática profissional docente; - Construir de maneira coletiva e dialogada metodologias e didáticas que favoreçam as práticas docentes no ensino da língua portuguesa para o desenvolvimento dos (multi)letramentos dos estudantes das escolas públicas de Garanhuns contempladas com o Programa PIBID, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio; - Promover ações coletivas que fortaleçam a interdisciplinaridade entre ensino e aprendizagem da língua portuguesa e outras práticas de linguagem, tais como teatro, literatura, música etc, contribuindo para o enriquecimento do repertório artístico-cultural do aluno da educação básica, com a colaboração de professores de diversas áreas do curso; - Planejar sempre coletivamente as atividades e eventos a serem vivenciados a partir do programa, levando em consideração o nível de escolaridade do pibidiano. Assim, os alunos que fazem parte da primeira metade do curso (1o ao 5o período) participarão de atividades formativas e os alunos que fazem parte da segunda metade do curso (6o ao 9o período), participarão do aprofundamento das atividades; - Propiciar uma melhoria no ensino de língua portuguesa no âmbito do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas estaduais e municipais localizadas no município de Garanhuns, considerando os eixos da oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), análise linguística/semiótica, por meio do desenvolvimento de projetos de ensino aplicados aos alunos da escola, bem como através de curso de formação para pibidianos e supervisores. - Elaborar conjuntamente produtos didático-pedagógicos (sequências didáticas, jogos pedagógicos, aplicativos, material manipulável, livros, podcast, vídeos etc.), por meio de planejamento e diálogo constante entre todos os envolvidos no subprojeto; - Formar duplas produtivas, visando uma melhor partilha de conhecimentos entre alunos mais experientes e alunos ingressantes no curso, de forma a dinamizar a participação dos pibidianos na elaboração de projetos, aplicação de produtos, confecção de material didático, elaboração de artigos científico, apresentação de trabalhos científicos em eventos da área etc; - Organizar eventos de culminância nas escolas para apresentar os resultados obtidos nos projetos coletivos durante a vigência do Programa, bem como eventos científicos (Congresso de Iniciação à Docência - CID) com a finalidade de promover uma maior integração entre os professores das escolas parceiras e a universidade. Cabe destacar o fato de que buscaremos diálogos com as várias esferas da universidade, buscando parceria com os professores dos cursos de Letras e Pedagogia que desejem construir coletivamente seus projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, parceria com os alunos e professores do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, grupos de estudo e de pesquisa da UFAPE e de outras instituições.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Com relação ao acompanhamento das atividades de nossos pibidianos ao longo da vigência do subprojeto, levaremos em consideração as 3 etapas previstas no projeto institucional. Assim, na 1ª etapa, realizaremos a ambientação, isto é, promoveremos, com o auxílio do supervisor, a interlocução entre os pibidianos e os vários setores da escola, com o propósito de estreitar os laços profissionais entre os discentes em formação e a comunidade escolar. Consideramos essa uma etapa fundamental, pois é nesse contexto dinâmico que o pibidiano iniciará, de fato, sua experiência profissional. De acordo com o nosso projeto institucional, a 2ª etapa prevê o planejamento das atividades a serem realizadas na sala de aula. Com base nisso, realizaremos o planejamento das ações de regência, isto é, orientaremos a leitura e discussão dos referenciais atuais como subsídios teóricos para a construção dos planos, com planejamento e execução de intervenção pedagógica em sala de aula; e na regência, haverá acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de intervenção/regência, na elaboração, por exemplo, de sequência didática, material didático, jogo pedagógico, aplicativo educativo etc., na articulação com os projetos e demandas já estabelecidos pela Escola-Campo, com o devido auxílio do supervisor e/ou do professor titular da escola. Na 3ª etapa prevista, realizaremos atividades avaliativas, com o objetivo de acompanhar os resultados obtidos através dos projetos aplicados e produtos oriundos das intervenções pedagógicas. Vale ressaltar, entretanto, que nossa intenção é fazer avaliações qualitativas periódicas durante a vigência do projeto, pois iremos marcar reuniões nas escolas, envolvendo professor, supervisor, coordenador e pibidiano, objetivando acompanhar o desenvolvimento das atividades, de forma a compartilharmos experiências e, com base nisso, propor novas ideias, sugestões de melhorias, análise crítica dos projetos individuais e coletivos, sempre pautados na ética profissional, reconhecendo a sala de aula um ambiente de pluralidade. Vale destacar que, além do “Ciclo Formativo sobre Docência e seus Desafios Atuais”, previsto no projeto institucional com base no item 4.7 do Edital PIBID 10/2024, pretendemos realizar também uma formação didático-pedagógica específica com nossos pibidianos de Letras, ou seja, promoveremos encontros com palestrantes a fim de debatermos os multiletramentos no ensino de língua portuguesa; Oficina sobre elaboração de Projetos, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver e aplicar suas ideias em sala de aula, de forma exequível e com embasamento teórico-metodológico exigidos pelo fazer científico; Oficina de como usar recursos digitais na elaboração de atividades didáticas no ensino; Oficina sobre o uso de material manipulável (jogo pedagógico) no ensino de língua portuguesa. Todas as ações acima descritas serão acompanhadas e supervisionadas pelo coordenador de área, através de: - Reuniões mensais com a coordenação institucional do Programa na UFAPE; - Encontros periódicos com os pibidianos, supervisores e professores parceiros como forma de acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades e socialização reflexiva das experiências vivenciadas por eles; - Visitas periódicas à escola para avaliação conjunta das atividades desenvolvidas pelos pibidianos; - Criação de ambiente virtual no Google sala de aula e pastas do Google Drive para cada escola parceira, com o objetivo de formar banco de dados com os produtos desenvolvidos e resultados obtidos, de forma a sistematizar e organizá-los para compartilhamentos entre os professores da própria escola; - Construção de planos de aula pelos discentes de iniciação à docência para guiar suas ações na escola e ser objetos de reflexão e instrução pelos coordenadores de área nas reuniões individuais de orientação; - Composição de grupos de WhatsApp com os discentes, os supervisores, os coordenadores de área e a coordenadora institucional para fornecer orientações adicionais e tirar dúvidas dos envolvidos antes e durante as ações. Como forma de buscar melhorar as ações promovidas pelo subprojeto, é nossa intenção fazer autoavaliação periódica, através do Google Forms, com todos os envolvidos no Programa. Com base nisso, teremos sempre a oportunidade de refletir sobre os pontos positivos e negativos de todo o processo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Com base no nosso projeto institucional, o qual leva em consideração a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão em suas atividades, o subprojeto de Letras, intitulado “Os multiletramentos na escola pública: o ensino de língua portuguesa e suas práticas sociais” parte de um ensino que promove a aprendizagem linguística ativa, de modo que o aluno do ensino básico seja o protagonista de suas ações e saia de uma posição inerte frente aos desafios constantes lançados pela complexidade multilinguística e os variados instrumentos tecnológicos presentes em nosso cotidiano. Para tanto, levamos em consideração as bases teórico-metodológicas da metodologia linguística ativa (Pilati, 2021, 2024), as vertentes linguísticas atuais (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) e o uso de tecnologias nessa “nova forma de letramento” (Rojo, 2009), em que observamos “a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos” (Rojo, 2013, p. 14). Além disso, nossa proposta se articula com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente os de números 04, 19, pois contemplam questões como a Arte, Cultura e Comunicação, bem como as ODS Brasil, especificamente os números 10, redução das desigualdades; 11, cidades e comunidades sustentáveis e 13, ação contra mudança global do clima, as quais serão temáticas contempladas nos projetos dos pibidianos, como forma de cumprir a agenda relativa às ODS e garantir que a universidade pública assuma sua responsabilidade na busca de solucionar os problemas que atingem nossa sociedade. Para cumprirmos com o exposto acima, lançamos mão de ações, subdivididas em 3 etapas alinhadas ao projeto institucional. Na 1ª etapa, os licenciandos, sob a mediação do supervisor, realizarão a imersão na escola através do acompanhamento e observação do trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição e pelo professor em sua turma, através das seguintes ações: a) Realização de estudo crítico do contexto educacional, através do acompanhamento e orientação dos professores supervisores na Escola Campo e na sala de aula, promovendo, assim, a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo uma colaboração mútua entre a UFAPE e as escolas parceiras, em prol da formação inicial dos nossos licenciandos. b) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; c) Realização de diagnose e planejamento contextualizado das ações de observação (assistir aulas de língua portuguesa e elaborar breves relatos, mapas conceituais, entre outros, sobre a metodologia/didática do professor titular da disciplina de forma reflexiva; Com as informações acima descritas, iremos planejar as atividades que serão realizadas em sala de aula (2ª etapa): d) Planejamento e execução de intervenção pedagógica via regência de forma articulada com os objetivos propostos pelo professor titular; e) Elaboração dos instrumentos norteadores da regência (plano de aula, sequência didática, projeto de ensino); f) Desenvolvimento do projeto coletivo de intervenção/regência; g) Elaboração de sequência didática, material didático, jogo pedagógico, aplicativo educativo etc; h) Articulação com os projetos pedagógicos e demandas já estabelecidos pela Escola-Campo; i) Desenvolvimento de atividades que estimulem no aluno a pesquisa colaborativa atrelada às tecnologias e a sua autonomia; j) Pontuação dos aspectos da BNCC e do Currículo de Pernambuco a partir dos planos de aula e sequências didáticas, como forma de garantir as exigências oriundas da escola; k) Produção escrita de forma crítica, sob a supervisão do professor titular e do docente orientador, de relato de experiência ou relatório técnico sobre o percurso no Núcleo PIBID/Letras-UFAPE como pibidiano ou supervisor; l) Publicação de artigos científicos e relatos de experiência em periódicos e eventos da área de formação de professores para promover a divulgação dos resultados do subprojeto em nossa região. As ações acima descritas estão de acordo com o art. 5º da Portaria CAPES No 90/2024, principalmente no que tange à pesquisa e à extensão como processos formativos, uma vez que favorecem a elaboração colaborativa de produtos pedagógicos: Enquanto pesquisa (i) Banco de dados das experiências pedagógicas com uso de fontes audiovisuais e literárias; (ii) Artigos científicos voltados à formação docente e às contribuições do programa PIBID; Enquanto extensão (iii) Materiais didáticos inovadores; (iv) Criação, junto com a comunidade escolar, de protótipos de Jogos pedagógicos, com a finalidade de auxiliar o professor na condução didática de sua aula; (v) Desenvolvimento de aplicativo educativo e jogos virtuais. Na 3ª etapa, realizaremos atividades avaliativas com o objetivo de acompanhá-los em sua trajetória e de fornecer feedback dos produtos elaborados pelos pibidianos em parceria com professores e alunos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 91969 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Com as vivências dentro desse subprojeto do PIBID, os estudantes do Curso de Pedagogia poderão construir seus conhecimentos docentes em bases mais sólidas e se sentirem mais seguros para atuarem. Pimenta e Lima (2004) ratificam a importância das atividades de contato com o campo de atuação antes de se formarem, pois é por meio delas que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da sua identidade como professor e de seus saberes do dia a dia. Assim, é preciso garantir cada vez mais oportunidades para que os estudantes de licenciatura possam vivenciar esse “chão” da escola e possam ser estimulados a refletir sobre a prática docente e o cotidiano escolar, realizando articulações com aspectos teóricos estudados ao longo do curso. Assim como Tardif (2002), “Acreditamos que as ‘competências’ do professor, na medida em que se trata mesmo de ‘competências profissionais’, estão diretamente ligadas às suas capacidades de racionalizar sua própria prática, de criticá-la, de revisá-la, de objetivá-la, buscando fundamentá-la em razões de agir” (TARDIF, 2002, p. 223). Neste subprojeto julgamos essencial o aprofundamento dos licenciandos acerca dos objetos de conhecimento relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita (tais como o sistema de escrita alfabética, a consciência fonológica, as habilidades de compreensão leitora e de produção textual, oralidade e gêneros textuais) e somado a esse aprofundamento, momentos de reflexão sobre as possibilidades de ação didática. Para tanto, desenvolveremos várias estratégias formativas, na intenção de contribuir com essa articulação teoria e prática, tais como: - Observações do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas vivenciadas na escola-campo, de modo a fazer um estudo analítico sobre essas, tomando como base os estudos teóricos realizados ao longo da graduação e do subprojeto; - Análise de experiências de ensino relacionadas aos anos iniciais, sobretudo no ciclo de alfabetização, vivenciadas nas escolas públicas que serão campo de atuação, buscando compreender as estratégias didáticas adotadas pelos professores alfabetizadores e os desafios que esses enfrentam para garantir a aprendizagem de todos; - Realização de estudos teórico-metodológicos sobre os objetos de conhecimento referentes à área de alfabetização para os anos iniciais, bem como estudos sobre as possibilidades de organização do trabalho pedagógico nessas turmas; - Planejamento de intervenções que considerem os diferentes tipos de heterogeneidades dos estudantes em processo inicial de aprendizado da língua materna, respaldando-se sempre nos teóricos estudados ao longo da formação inicial, nos momentos formativos promovidos pelo PIBID e no que está preconizado pela BNCC e pelo Currículo do Estado de Pernambuco; - Realização de um processo de autoavaliação dos momentos de regências vivenciados dentro do programa; - Incentivo à escrita de textos acadêmicos, como artigos científicos, nos quais os alunos façam o exercício de relatar as práticas vivenciadas e analisá-las teoricamente; - Participação no IV Congresso de Iniciação à Docência (IV CID), que ocorre dentro do Sapiens, e em outros eventos científicos com apresentação de dados parciais e/ou finais das vivências no âmbito do programa, fruto de reflexões teórico-práticas. Destacamos, ainda, nosso alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (2024), uma vez que também julgamos essencial o aprofundamento dos licenciandos acerca dos objetos de conhecimentos relacionados à Alfabetização e, evidentemente, de objetos de outras áreas de conhecimento também, uma vez que compreendemos a alfabetização em um sentido mais amplo, e seu caráter interdisciplinar. Por fim, é necessário ressaltar o importante papel do PIBID para o fortalecimento da nossa universidade, e, claro, do curso de Pedagogia. O programa contribui para a permanência dos nossos estudantes, diminuindo os índices de evasão e colaborando para que se identifiquem mais com o curso, construindo uma identidade docente. Já para o corpo docente da instituição, o PIBID retroalimenta o fazer docente, pois por meio dos estudantes conhecemos melhor a realidade educacional e podemos, inclusive, repensar o currículo do Curso de Pedagogia, avaliando se o mesmo atende às demandas desta realidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto de Alfabetização com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia acontece por diferentes vias. Uma primeira diz respeito ao fato de que este PPC prevê o Programa de Iniciação à Docência como parte essencial das atividades formativas dos seus licenciandos no Curso. Nesse documento, há a possibilidade de aproveitamento da carga-horária das atividades do PIBID pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia para fins de complementação da carga-horária total do Curso, são as chamadas ACC (Atividades Complementares do Curso). Estas “têm a finalidade de propiciar saberes e habilidades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de atividades realizadas nos mais diversos espaços” (PPC de Pedagogia, p. 226). Além do aproveitamento de carga-horária, consta no PPC o importante papel do PIBID como uma das maneiras de garantir “uma formação baseada em discussões de diferentes temáticas relacionadas à inclusão e equidade social, à diversidade cultural dos variados grupos (quilombolas, indígenas, povos do campo), de forma interdisciplinar” (PPC de Pedagogia, p. 24). Este alinhamento fica evidente quando anunciamos, neste subprojeto de Alfabetização, a busca por contemplar às heterogeneidades dos estudantes da Educação Básica, não apenas no que se refere aos seus níveis de conhecimentos, mas sobretudo a sua diversidade cultural e social. Teremos a oportunidade de participar dos ciclos formativos coletivos, promovidos pela coordenação institucional, nos quais serão contempladas temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, tais como a questão da inclusão social, respeito às heterogeneidades, o papel do educador na construção de uma cidadania que respeita o outro e o meio que se vive; a perspectiva interdisciplinar de ensino. Podemos, portanto, afirmar que as bases teórica-metodológicas do nosso subprojeto convergem com as bases apresentadas no PCC do Curso de Pedagogia. E para além dos momentos formativos, tais temáticas serão vivenciadas visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que está previsto um estudo da realidade (Diagnoses), na qual o PIBID estará inserido, buscando discutir e construir COM a comunidade escolar alternativas para superação das dificuldades enfrentadas, como já explicitado anteriormente. Sem dúvidas, isso justifica a escolha do título do nosso Projeto Institucional do PIBID UFAPE: “A escola e a universidade juntas a serviço das práticas sociais, do exercício da cidadania e da formação dos futuros professores”. Desta forma, atendemos claramente ao Art. 14, II, da Portaria Capes: “II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando à formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES”. E esta indissociabilidade se constitui como um princípio basilar para nossa instituição e, conseqüentemente, para o Curso de Pedagogia. A articulação destacada acima converge, ainda, com os princípios presentes na atual política de Graduação da UFAPE, que são: “Flexibilidade curricular; II. Formação continuada; III. Gestão colegiada dos cursos; IV. Interdisciplinaridade e organicidade; V. Ensino inclusivo; VI. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano; VII. Educação como um processo de formação integral; VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; IX. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos; X. Formação profissional pautada na responsabilidade social; XI. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais”. (PDI UFAPE, 2023, p.131).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A imersão na cultura digital e para o uso de tecnologias com fins pedagógicos ocorrerá em quatro níveis: 1) Nas práticas de ensino: Realizaremos um processo formativo com os pibidianos que também contemple reflexões/orientações sobre o uso das TICs (e dos tablets recebidos pela rede de ensino de Garanhuns) como recurso didático para pesquisa e estudo, além de entretenimento e comunicação. Nossa intenção será favorecer a inclusão digital por meio das práticas desenvolvidas pelos pibidianos fazendo uso das TICs (tecnologias digitais da informação e comunicação). Nas práticas vivenciadas durante o edital pelos pibidianos, bem como nos produtos que serão compartilhados com a rede de ensino parceira (o Portfólio construído a partir das Diagnoses, o Almanaque de Alfabetização ilustrado) faremos uso de Qr-code, hiperlinks, ambientes virtuais imersivos (ex: os museus que podem ser visitados virtualmente), e outras formas de ampliação do acesso aos conhecimentos; também serão socializadas estratégias de ensino envolvendo diversos ODA – Objetos digitais de aprendizagem, ou seja, recursos digitais que irão auxiliar a prática pedagógica dos pibidianos na vivência dos projetos didáticos, sequências e oficinas, assim como na utilização do Almanaque pelos(as) professores(as) da rede de ensino, tais como e-Books, jogos ou plataformas gamificadas, animações, videoaulas e outros recursos audiovisuais. 2) Na gestão do programa: Criação de grupo no Whatsapp para comunicação entre: coordenador institucional e coordenadores de áreas; coordenador de área e os supervisores; coordenador de área, supervisores e estudantes pibidianos(as); Comunicação via e-mail; Reuniões on-line por meio da plataforma Google Meet, uso do Google Sala de Aula e do Google Drive para compartilhamento de materiais como os planos de aula, os relatórios, os recursos didáticos, etc) e acompanhamento das atividades. 3) Na comunicação externa: Uso dos perfis do PIBID em redes sociais para divulgação das atividades do Programa e dos pibidianos. Atualmente já contamos com uma página do PIBID no site da UFAPE, com um perfil no Instagram e um canal no youtube. 4) Na realização dos encontros formativos dos licenciandos Formações on-line, sempre que necessário, por meio da plataforma Google Meet e do Youtube; Socialização de textos e vídeos relevantes por meio da plataforma do Google Sala de Aula.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo se dará durante todo o processo – no momento de planejamento das ações, durante a execução do programa e na avaliação do mesmo ao longo de todo o percurso. Prevemos, portanto, uma atuação conjunta entre os pibidianos, os professores-supervisores, o coordenador de área e o coordenador institucional. Entre as estratégias que serão implementadas no subprojeto visando o pleno exercício do trabalho coletivo, estão: - Realizar momentos de estudo coletivo do contexto sócio educacional da escola para que os pibidianos entendam melhor a comunidade escolar em que estão inseridos e possam desenvolver uma atitude de pertencimento em relação a esta; - Planejar sempre coletivamente as atividades e eventos a serem vivenciados a partir do programa; - Construir coletivamente projetos, sequências didáticas e oficinas para a inserção dos pibidianos nas escolas parceiras, levando em consideração os contextos socioculturais e as características específicas de cada instituição; - Tomar decisões relativas às ações dos licenciandos na escola por meio do diálogo constante com os envolvidos; - Avaliar e discutir como foi a realização das atividades, o que deu certo, o que não deu, o que pode ser melhorar, as necessidades de se replanejar. Além deste trabalho coletivo com a equipe interna ao PIBID, como foi já expressado, buscaremos tecer parcerias com os demais professores e professoras do curso de Pedagogia nos processos formativos e nas orientações dos projetos didáticos, sequências didáticas e oficinas desenvolvidas pelos pibidianos(as). A coletividade também será vivenciada por meio da parceria entre os estudantes, na realização de todas as etapas deste subprojeto. Como teremos licenciandos dos vários períodos do curso, buscaremos realizar um trabalho com duplas produtivas, formada por um/a aluno/a de período inicial e outro de um período mais final. Desta forma, acreditamos estar colaborando também para diminuir as dificuldades do grupo. Ao adotar tal estratégia estamos considerando as heterogeneidades do nosso alunado e apostando na parceria entre os discentes. E pensando ainda nestas heterogeneidades, iremos também promover, em alguns momentos, percursos formativos diferenciados ora mais voltados aos alunos de períodos mais iniciais (com discussões mais básicas) e ora para os mais avançados (visando o aprofundamento necessário). Desta forma, em total sintonia, esperamos que cada um desenvolva seu papel, formando, de fato, uma equipe, que trabalhe de maneira coletiva e igualitária, acompanhando e avaliando juntos o referido subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Neste subprojeto todos os envolvidos serão responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação. O coordenador de área terá como papel acompanhar as ações pedagógicas dos bolsistas nas salas de aula, buscando condições para que estas aconteçam da melhor forma possível e assegurando o engajamento dos pibidianos na escola. Para tanto, serão realizadas reuniões quinzenais de acompanhamento (planejamento, socialização, avaliação) das ações do grupo com os supervisores/as e pibidianos/as; reuniões com as equipes parceiras das escolas, de modo a garantir espaço e tempo adequados para a atuação dos bolsistas; realização de visitas às escolas para acompanhamento das ações e para avaliação das condições de trabalho dos professores-parceiros e dos licenciandos/as. Já o professor-supervisor/a acompanhará de perto a ação dos pibidianos/as na escola parceira, sendo responsável por participar da rotina deles em sala de aula, registrar a presença na escola e participar dos momentos de planejamento. Para tanto, caberá a ele realizar reuniões quinzenais com os licenciandos/as e, sempre que necessário, reuniões com a coordenação de área para fins de planejar as ações nas escolas. É importante destacar ainda que no processo de avaliação realizaremos também um movimento de autoavaliação por parte dos pibidianos/as para que os mesmos possam analisar os momentos de regências vivenciados dentro do programa e refletir sobre o seu fazer à luz das bases teóricas estudadas ao longo de seu curso de Licenciatura e dos momentos formativos promovidos pelo Programa. Todo esse movimento de acompanhamento e avaliação do subprojeto será operacionalizado e materializado por meio de um conjunto de instrumentos, tais como: 1. Planos de trabalho: o aluno bolsista ou voluntário deverá elaborar, individualmente e a cada semestre, um plano de trabalho discriminando os objetivos a serem alcançados com as ações, as estratégias metodológicas que serão realizadas em sala de aula, o cronograma das ações e os resultados esperados. A elaboração desse plano será acompanhada tanto pelo professor supervisor, quanto pelo coordenador de área, e sua versão final será compartilhada com os demais membros da equipe. 2. Relatórios individuais: o aluno bolsista ou voluntário deverá elaborar, individualmente e a cada mês, um relatório das atividades realizadas a partir da execução do seu plano de trabalho, discriminando as atividades realizadas, as atividades não realizadas (com suas devidas justificativas dessa não-realização), os resultados que puderam ser alcançados e as dificuldades encontradas. A elaboração desse relatório será acompanhada tanto pelo professor supervisor, quanto pelo coordenador de área, e este será compartilhado com os demais membros da equipe. 3. Portfólios: o licenciando deverá compilar todos os trabalhos realizados por ele na escola durante o semestre em um portfólio, o qual irá conter não só os produtos gerados (planejamentos, atividades, textos, etc), como também um registro das suas impressões, sentimentos, pensamentos e autoavaliações. A elaboração desse portfólio será acompanhada tanto pelo professor supervisor, quanto pelo coordenador de área, e sua versão final será compartilhada com os demais membros da equipe. 4. Artigos científicos e relatos de experiência: temos a intenção de produzir uma coletânea de artigos e relatos frutos da experiência com o PIBID na UFAPE. Esses também servirão como uma forma de documentação do que foi vivenciado dentro do programa. 5. Relatórios gerais: o coordenador de área deverá elaborar um relatório anual, discriminando as atividades realizadas e os produtos obtidos no âmbito do seu subprojeto. Por sua vez, o coordenador institucional deverá reunir os relatórios por subprojeto em um relatório maior, o qual também precisará discriminar as ações do projeto institucional como um todo. Assim, a elaboração desse relatório geral será realizada pelos coordenadores, e sua versão final será compartilhada com os demais membros da equipe. 6. Seminários ao longo e no final do período do programa no edital vigente. Tais eventos garantirão um espaço ampliado para divulgação das ações do programa e trocas de experiências, bem como um importante instrumento de avaliação do mesmo. Além desses também utilizaremos ferramentas digitais de acompanhamento: Plataforma do Google Sala de Aula, na qual haverá uma sala para cada escola envolvida, onde serão postados os produtos e materiais desenvolvidos pelos pibidianos/as, bem como materiais indicados pelos supervisores e coordenador de área; formulário do Google Forms, pelo qual será solicitado aos pibidianos/as o planejamento semanal das aulas e a descrição de sua realização, permitindo uma constante visualização das atividades desenvolvidas; por fim, registro das ações realizadas pelos subprojetos numa Home Page do PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os pibidianos atuarão no município de Garanhuns, localizado no Agreste de Pernambuco. Um dos motivos que nos levou a optar por essa rede é o fato da UFAPE estar situada neste município e a realidade educacional ser razão de preocupação. Embora Garanhuns se configure como um importante Polo Educacional, seu IDEB ainda se encontra abaixo do desempenho da média nacional. As notas divulgadas pelo Ministério da Educação (Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>) indicam que a rede pública obteve um índice de 5,0, no Ensino Fundamental/ Anos Iniciais, etapa de interesse e atuação desse subprojeto. Após o ensino remoto, acreditamos que esses índices possam estar ainda menores, por tal razão propomos um subprojeto que possa atuar diretamente no enfrentamento dos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem. Buscaremos desenvolver ações, em parceria com as escolas, que colaborem para o processo de alfabetização das crianças e, para tanto, nossos licenciandos pibidianos serão orientados a desenvolver propostas que considerem os diferentes tipos de heterogeneidades, tanto relativas aos níveis de conhecimento dos estudantes como aquelas que se remetem à diversidade sociocultural. Destacamos, ainda, nossa intenção em contribuir com o Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o qual: "busca, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, garantir a alfabetização de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do ensino fundamental, além da recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia". (Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada>). Planejamos desenvolver as ações de intervenção nas escolas parceiras em três etapas. Na primeira etapa, os pibidianos realizarão sua imersão na escola e na sala de aula através do acompanhamento e observação do trabalho pedagógico desenvolvido pelo(a) professor(a) em sua turma. Como parte desta imersão, farão um diagnóstico crítico da realidade educacional, no qual iremos pesquisar/construir conhecimentos sobre o território em que a escola-parceira está inserida, bem como conhecimentos sobre a própria instituição (seu Projeto político-pedagógico, o cotidiano escolar); e diagnósticos das aprendizagens dos estudantes para termos os subsídios suficientes para a elaboração de planejamentos de ensino ajustados às necessidades da turma. Na segunda etapa, os alunos terão espaço para realizar intervenções na sala de aula que acompanham, com foco na área de Língua Portuguesa, em um trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento. O planejamento das propostas adotará a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, como está preconizada na BNCC (2017, p. 65), ao mesmo tempo, os pibidianos serão orientados a explorarem também as demais áreas de conhecimento, de forma interdisciplinar, uma vez que é por meio da leitura, da fala e da escrita que as crianças aprendem conteúdos das diversas áreas, importantes para a sua participação nas diferentes esferas sociais e o fortalecimento de suas identidades sociais. Para tanto, iremos propor a vivência de sequências didáticas, projetos e oficinas. Reconhecemos que pensar em formas de articulação das várias disciplinas e seus vários (e diferentes) conteúdos não é tarefa fácil e exige dos docentes a capacidade de perceber possíveis relações que podem ser estabelecidas entre os conhecimentos e a realidade que nos cerca, por isso incluiremos essa discussão nos ciclos de formação e buscaremos apoio de professores do Curso de Pedagogia das diversas áreas de conhecimento. Por fim, na terceira etapa serão realizadas atividades avaliativas com o objetivo de acompanhar e avaliar todo esse processo de intervenção e os seus resultados. Esta avaliação se dará tanto na escola, junto ao professor e os alunos da turma, quanto em momentos em que o grupo responsável pelo subprojeto (licenciandos, supervisores e coordenador) se reúne na universidade para socializar e avaliar os resultados alcançados. Por sua vez, durante esse processo, é nossa intenção promover um movimento contínuo de "ação-reflexão-ação" por parte de todos os envolvidos no projeto. Como resultado do estudo da realidade, e tendo como parceiros os(as) supervisores(as), professor(a) regente e gestor(a), produziremos vários produtos a serem compartilhados com a rede de ensino parceira, tais como: um Portfólio construído a partir das diagnoses do território e da comunidade escolar; um Almanaque de Alfabetização Ilustrado, com propostas de vivências de sequências, projetos e oficinas, seguidas de orientações aos(as) professores(as) sobre como desenvolvê-las; momentos de socialização das produções nas escolas, tais como feiras de conhecimento e literária. Todas estas ações movimentarão a escola e serão uma forma de os(as) professores(as) e a gestão avaliarem a contribuição do PIBID para aquela realidade educacional.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 91969 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Apoiado em autores que defendem a pluralidade dos saberes docentes, tais como Tardif (2010) e Tardif e Lessard (2005), acreditamos que o fortalecimento da formação dos pibidianos precisa perpassar os saberes pedagógicos, os disciplinares, os curriculares e os da ordem experiencial e estarem voltadas para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente. Diante disso, elencamos algumas estratégias formativas que podem colaborar para a construção desses saberes diversos: - Realização de ciclos formativos que envolvam os subprojetos do Projeto institucional, tais como o Ciclo sobre temáticas emergentes na área de Educação e o Ciclo sobre Gêneros Acadêmicos; - Realização de ciclos formativos com temáticas pertinentes ao foco do Subprojeto de Pedagogia, tais como os tipos de heterogeneidades, as modalidades de organização do trabalho pedagógico e educação ambiental. - Análise da BNCC e do Currículo do Estado de Pernambuco, buscando conhecer o que está preconizado nos documentos oficiais; - Estímulo à participação em eventos científicos que possibilitem a troca de experiências entre os(as) pibidianos(as), professores(as) da Educação Básica, comunidade acadêmica e a sociedade em geral, tais como o Congresso de Iniciação à Docência (CID), o de Iniciação Científica (CIC) e o de Extensão (CONEX) da UFAPE e o nosso II Seminário de Socialização de Experiências do PIBID/UFAPE. - Escrita de textos acadêmicos, tais como resumos simples, expandidos, artigos científicos, diários de campo, relatos de experiências. - Estímulo à apresentação oral dessas produções científicas, visando o desenvolvimento das habilidades orais; Compreendemos, ainda, que o PIBID é um programa capaz de contribuir significativamente para a formação de um professor mais reflexivo, que consegue analisar seu fazer e redimensionar suas ações (Schön, 1992). Portanto, é necessário que, ao longo desta experiência, o estudante de licenciatura possa ser estimulado a refletir sobre a prática docente e o cotidiano escolar, realizando articulações com aspectos teóricos estudados ao longo do curso. Sem dúvidas, a arte de ser professor(a) exige do profissional a construção de um conhecimento dialético, no qual teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador do processo de formação a partir de um trabalho desenvolvido de forma integrada, indissociável e complementar (Fávero, 2001). Com as vivências do PIBID, esperamos que os estudantes do curso de Pedagogia possam construir seus conhecimentos docentes em bases mais sólidas para atuarem como regentes de sala de aula. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) ratificam a importância das atividades de contato com o campo de atuação antes de se formarem, pois é por meio delas que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da sua identidade como professor(a) e de seus saberes do dia a dia. Assim, é preciso garantir cada vez mais oportunidades para que nossos estudantes possam vivenciar o “chão” da escola pública. Para tanto, serão desenvolvidas ainda ações formativas como: - Realização de observações do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas vivenciadas na escola-campo, de modo a fazer um estudo analítico sobre essas, tomando como base os estudos teóricos realizados ao longo da graduação e do subprojeto; - Análise de experiências de ensino relacionadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vivenciadas nas escolas públicas parceiras, buscando compreender as estratégias didáticas adotadas por professores(as) para que as crianças desenvolvam as aprendizagens necessárias a cada etapa; - Planejamento de intervenções que considerem os diferentes tipos de heterogeneidades dos estudantes, respaldando-se sempre nos teóricos estudados ao longo da formação inicial, no que está preconizado pela BNCC e pelo Currículo do Estado de Pernambuco; - Realização de um processo de autoavaliação dos momentos de regências vivenciados dentro do programa. Destacamos, ainda, nosso alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (2024), uma vez que também julgamos essencial o aprofundamento dos licenciandos acerca dos objetos de conhecimentos relacionados às diversas áreas de conhecimentos e somado a este domínio a reflexão sobre as possibilidades de ação didática. Por fim, é necessário ressaltar o importante papel do PIBID para o fortalecimento da nossa universidade, e, claro, do curso de Pedagogia. O programa contribui para a permanência dos nossos estudantes, diminuindo os índices de evasão e colaborando para que se identifiquem mais com o curso, construindo uma identidade docente. Já para o corpo docente da instituição, o PIBID retroalimenta o fazer docente, pois por meio dos estudantes conhecemos melhor a realidade educacional e podemos, inclusive, repensar o currículo do Curso de Pedagogia, avaliando se o mesmo atende às demandas desta realidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Uma das articulações do subprojeto de Pedagogia com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) diz respeito ao fato de que este documento prevê o PIBID como parte essencial das atividades formativas dos seus licenciandos no Curso e para tanto permite que os estudantes aproveitem a carga horária do Programa para fins de complementação da carga-horária total do Curso de Pedagogia, são as chamadas ACC (Atividades Complementares do Curso). Estas “têm a finalidade de propiciar saberes e habilidades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de atividades realizadas nos mais diversos espaços” (PPC de Pedagogia, p. 226). Também na seção destinada ao histórico do curso, no PCC, sinaliza-se a participação dos estudantes no PIBID como uma das maneiras de garantir “uma formação baseada em discussões de diferentes temáticas relacionadas à inclusão e equidade social, à diversidade cultural dos variados grupos (quilombolas, indígenas, povos do campo), de forma interdisciplinar” (PPC de Pedagogia, p. 24). Realmente acreditamos que o PIBID contribui bastante na oferta de uma formação alinhada às demandas educacionais, sociais e ambientais emergentes. Neste subprojeto, inclusive, discutiremos, por meio dos ciclos formativos temáticas relacionadas às heterogeneidades, inclusive às relativas às diversidades culturais; ao meio ambiente e ao nosso papel enquanto educador na construção de uma cidadania que respeita o outro e o meio que se vive; discutiremos a não compartimentalização das disciplinas, promovendo ações integrativas, numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, temos a intenção de explorar os ODS com foco na questão ambiental e para tanto os pibidianos serão orientados a planejarem ações pedagógicas voltadas à Educação ambiental. Um segundo ponto de articulação se refere à convergência entre as bases teórica-metodológicas do nosso subprojeto com aquelas apresentadas no PCC do Curso de Pedagogia. Para exemplificar, podemos citar, a presença de conceitos-chave comuns que permeiam estes dois documentos, tais como Interdisciplinaridade, Inclusão, Respeito às diversidades culturais e às heterogeneidades cognitivas, Formação cidadã. Ainda destacamos, como elemento de articulação, o fato de que na seção 6.3 do PCC, na qual se detalha a formação esperada dos nossos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE, cita-se várias competências que serão exploradas por meio deste subprojeto do PIBID, entre elas: 1) Atuar profissionalmente com compromisso social, ético e político em busca da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e por uma sociedade democrática, justa e de equidade social; 2) Fazer uma leitura crítica do mundo e dos processos educativos em busca de superar os desafios que se colocam para a educação na sociedade contemporânea; 3) compreender as relações entre a teoria e a prática nos processos educativos, em contextos escolares e não escolares, com base no domínio dos conteúdos de áreas específicas, pedagógicos, didáticos e metodológicos; 4) Exercer a polivalência do ensino em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. (PPC de Pedagogia, p. 34). Um outro importante ponto de articulação é a busca por vivenciar as atividades previstas no subprojeto de maneira a contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que está previsto um estudo da realidade (Diagnoses), buscando discutir e construir COM a comunidade escolar alternativas para superação das dificuldades enfrentadas, como já explicitado anteriormente. É por isso que o nosso Projeto Institucional foi intitulado “A escola e a universidade juntas a serviço das práticas sociais, do exercício da cidadania e da formação dos futuros professores”. Desta forma, atendemos claramente ao Art. 14, II. da Portaria Capes: “II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando à formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES”. E esta indissociabilidade se constitui como um princípio basilar para nossa instituição e, conseqüentemente, para o Curso de Pedagogia, tal como pode ser ratificado a seguir, no trecho que trata dos princípios presentes na atual política de Graduação da UFAPE: “Flexibilidade curricular; II. Formação continuada; III. Gestão colegiada dos cursos; IV. Interdisciplinaridade e organicidade; V. Ensino inclusivo; VI. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano; VII. Educação como um processo de formação integral; VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; IX. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos; X. Formação profissional pautada na responsabilidade social; XI. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais”. (PDI UFAPE, 2023, p.131)

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A imersão na cultura digital e para o uso de tecnologias com fins pedagógicos ocorrerá em quatro níveis: 1) Nas práticas de ensino: Realizaremos um processo formativo com os pibidianos que também contemple reflexões/orientações sobre o uso das TICs (e dos tablets recebidos pela rede de ensino de Garanhuns) como recurso didático para pesquisa e estudo, além de entretenimento e comunicação. Nossa intenção será favorecer a inclusão digital por meio das práticas desenvolvidas pelos pibidianos fazendo uso das TICs (tecnologias digitais da informação e comunicação). Nas práticas vivenciadas durante o edital pelos pibidianos, bem como nos produtos que serão ofertados à rede de ensino parceira (o Portfólio construído a partir das Diagnoses do território e da comunidade escolar, o Guia de vivências – Educação Infantil e o Almanaque interdisciplinar ilustrado - Ensino Fundamental), faremos uso de Qr-code, hiperlinks, ambientes virtuais imersivos (ex: os museus que podem ser visitados virtualmente), e outras formas de ampliação do acesso aos conhecimentos; também serão socializadas estratégias de ensino envolvendo diversos ODA – Objetos digitais de aprendizagem, ou seja, recursos digitais que irão auxiliar a prática pedagógica dos pibidianos na vivência dos projetos didáticos, sequências e oficinas, assim como na utilização do Guia e do Almanaque pelos(as) professores(as) da rede de ensino, tais como e-Books, jogos ou plataformas gamificadas, animações, videoaulas e outros recursos audiovisuais. 2) Na gestão do programa: Criação de grupo no Whatsapp para comunicação entre: coordenador institucional e coordenadores de áreas; coordenador de área e os supervisores; coordenador de área, supervisores e estudantes pibidianos(as); Comunicação via e-mail; Reuniões on-line por meio da plataforma Google Meet, uso do Google Sala de Aula e do Google Drive para compartilhamento de materiais como os planos de aula, os relatórios, os recursos didáticos, etc) e acompanhamento das atividades. 3) Na comunicação externa: Uso dos perfis do PIBID em redes sociais para divulgação das atividades do Programa e dos pibidianos. Atualmente já contamos com uma página do PIBID no site da UFAPE, com um perfil no Instagram e um canal no youtube. 4) Na realização dos encontros formativos dos Licenciandos Formações on-line, sempre que necessário, por meio da plataforma Google Meet e do Youtube; Socialização de textos e vídeos relevantes por meio da plataforma do Google Sala de Aula.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo se dará durante todo o processo – no momento de planejamento das ações, durante a execução do programa e na avaliação do mesmo ao longo de todo o percurso. Prevemos, portanto, uma atuação conjunta entre os pibidianos, os professores-supervisores, o coordenador de área e o coordenador institucional. Entre as estratégias que serão implementadas no subprojeto visando o pleno exercício do trabalho coletivo, estão: - Realizar momentos de estudo coletivo da realidade socioeconômica e cultural dos territórios nos quais as escolas estão inseridas; bem como do próprio contexto educacional (os programas desenvolvidos na Rede de ensino, os documentos oficiais, as ações formativas promovidas pela rede, o cotidiano escolar), para que os pibidianos entendam melhor a comunidade em que estão inseridos e possam desenvolver uma atitude de pertencimento em relação a esta; - Realizar ações formativas envolvendo todos os integrantes dos subprojetos da UFAPE, tais como os ciclos formativos sobre as temáticas emergentes ligadas à Educação que serão vivenciados pelos pibidianos de Pedagogia e Letras juntos, bem como os eventos de socialização comuns aos dois cursos. - Planejar sempre coletivamente as atividades pedagógicas e eventos a serem vivenciados a partir do programa, tanto na universidade como na escola; - Construir coletivamente projetos, sequências didáticas e oficinas para a inserção dos estudantes nas escolas parceiras, levando em consideração os contextos socioculturais e as características específicas de cada instituição, bem como às heterogeneidades cognitivas das crianças; - Tomar decisões relativas às ações dos licenciandos na escola por meio do diálogo constante com os envolvidos da comunidade escolar; - Avaliar e discutir como foi a realização das atividades, o que deu certo, o que não deu, o que pode ser melhorado, as necessidades de se replanejar. Além destas estratégias, é preciso ressaltar que a elaboração dos produtos didáticos e produções científicas oriundas deste subprojeto acontecerá de forma coletiva e contando com o acompanhamento de perto tanto do professor supervisor, quanto do coordenador de área. Desta forma, em total sintonia, esperamos que cada um desenvolva seu papel e que trabalhe bem em equipe, de maneira coletiva e igualitária, acompanhando e avaliando juntos o referido subprojeto. Além deste trabalho coletivo com a equipe interna ao PIBID, buscaremos tecer parcerias com os demais professores e professoras do curso de Pedagogia nos processos formativos e nas orientações dos projetos didáticos, sequências didáticas e oficinas desenvolvidas pelos pibidianos(as). Reconhecemos a importância de uma nova estruturação do pensamento, no qual sai de cena uma forma de pensar lógico- formal para dar espaço a um pensamento dialético, em que se leve em consideração as contradições dos fenômenos; as relações diversas dos saberes; a busca pela integração do pensar/fazer e/ou fazer/pensar; o processo contínuo de ação – reflexão – ação; a superação da dependência, da passividade e da rivalidade das disciplinas; uma busca pela autonomia e a cooperação entre os sujeitos na produção dos conhecimentos. No entanto, pensar em formas de articulação das várias disciplinas e seus vários (e diferentes) conteúdos não é tarefa fácil e exige dos futuros professores a capacidade de perceber as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre os conhecimentos e a realidade que nos cerca. Por tal razão, ter a parceria do corpo docente do Curso de Pedagogia será muito importante para o sucesso das ações dos estudantes nas escolas. A coletividade também será vivenciada por meio da parceria entre os estudantes, na realização de todas as etapas deste subprojeto. Como teremos licenciandos dos vários períodos do curso, buscaremos realizar um trabalho com duplas produtivas, formada por um/a aluno/a de período inicial e outro de um período mais final. Desta forma, acreditamos estar colaborando também para diminuir as dificuldades do grupo. Ao adotar tal estratégia estamos considerando as heterogeneidades do nosso alunado e apostando na parceria entre os discentes. E pensando ainda nestas heterogeneidades, iremos também promover, em alguns momentos, percursos formativos diferenciados ora mais voltados aos alunos de períodos mais iniciais (com discussões mais básicas) e ora para os mais avançados (visando o aprofundamento necessário).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os diferentes atores desse subprojeto desempenharão papéis importantes no processo de acompanhamento e avaliação. Assim, o professor-supervisor acompanhará de perto a ação dos alunos bolsistas na escola parceira, sendo responsável por participar da rotina deles em sala de aula, registrar a presença na escola e participar dos momentos de planejamento. Para tanto, caberá a ele realizar reuniões quinzenais com os alunos bolsistas. Já o coordenador de área terá como papel viabilizar e acompanhar as ações pedagógicas dos bolsistas nas salas de aula, assegurando o engajamento deles na escola. Para tanto, caberá a ele: realizar reuniões quinzenais de acompanhamento (planejamento, socialização, avaliação) das ações do grupo; solicitar à coordenação institucional os materiais necessários para a realização das atividades nas escolas; estar em constante contato com as equipes parceiras das escolas de modo a garantir espaço e tempo adequados para a atuação dos bolsistas e voluntários; realizar visitas às escolas para acompanhamento das ações e para avaliação das condições de trabalho dos professores-parceiros e dos alunos bolsistas e voluntários do PIBID. Esse movimento de acompanhamento e avaliação do subprojeto será operacionalizado e materializado por meio de um conjunto de instrumentos, tais como: elaboração de planos de trabalho, relatórios e portfólios; visitas periódicas às escolas; seminários periódicos para socialização e avaliação das atividades realizadas. Além desses, também utilizaremos ferramentas digitais de acompanhamento: Plataforma do Google Sala de Aula, na qual haverá uma sala para cada escola envolvida, onde serão postados os produtos e materiais desenvolvidos pelos pibidianos, bem como materiais indicados pelos supervisores e coordenador de área; formulário do Google Forms, pelo qual será solicitado aos pibidianos o planejamento semanal das aulas e a descrição de sua realização, permitindo uma constante visualização das atividades desenvolvidas; por fim, registro das ações realizadas pelos subprojetos numa Home Page do PIBID. Esses mesmos instrumentos, somados a outros, também servirão como formas de registro e sistematização das atividades do programa. É importante destacar ainda que, no processo de avaliação, realizaremos também um movimento de autoavaliação por parte dos(as) pibidianos(as) para que os mesmos possam analisar os momentos de regências vivenciados dentro do programa e refletir sobre o seu fazer à luz das bases teóricas estudadas ao longo de seu curso de Licenciatura e dos momentos formativos promovidos pelo Programa. É preciso destacar que temos a intenção de promover um movimento contínuo de “ação-reflexão-ação” não apenas por parte dos estudantes pibidianos(as), mas de todos os envolvidos no projeto. Isso porque, como foi dito anteriormente, em todas as etapas teremos como parceiros das ações, os supervisores, professores regentes e gestores, compreendendo o PIBID como um programa construído COM a comunidade escolar e não PARA a comunidade escolar apenas. Todo esse movimento de acompanhamento e avaliação do subprojeto será operacionalizado e materializado por meio de um conjunto de instrumentos, tais como: Planos de trabalho: a ser elaborado individualmente pelo pibidiano e a cada semestre, discriminando os objetivos a serem alcançados com as ações, as estratégias metodológicas que serão realizadas em sala de aula, o cronograma das ações e os resultados esperados; Relatórios individuais: a serem elaborados individualmente e a cada mês, discriminando as atividades realizadas, as atividades não realizadas, os resultados que puderam ser alcançados e as dificuldades encontradas. Relatórios gerais: o coordenador de área deverá elaborar um relatório anual, discriminando as atividades realizadas e os produtos obtidos no âmbito do seu subprojeto. Seminários ao longo e no final do período do programa no edital vigente. Tais eventos garantirão um espaço ampliado para divulgação das ações do programa e trocas de experiências, bem como um importante instrumento de avaliação do mesmo. Além desses também utilizaremos ferramentas digitais de acompanhamento: Plataforma do Google Sala de Aula, na qual haverá uma sala para cada escola envolvida, onde serão postados os produtos e materiais desenvolvidos pelos pibidianos/as, bem como materiais indicados pelos supervisores e coordenador de área; formulário do Google Forms, pelo qual será solicitado aos pibidianos/as o planejamento semanal das aulas e a descrição de sua realização, permitindo uma constante visualização das atividades desenvolvidas; por fim, registro das ações realizadas pelos subprojetos numa Home Page do PIBID.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Assim como o projeto institucional, este subprojeto terá como norte a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em suas atividades e, para vivenciá-la, optamos em desenvolver nossa proposta pautada na temática da Educação Ambiental, alinhada à exploração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente os de números 02, 04, 06, 11, 12, 13, 14 e 15, pois contemplam questões ambientais e a busca por uma Educação de qualidade. Por isso, o intitulamos por: "O Pibid Pedagogia e seu compromisso com uma formação cidadã, voltada para o cuidado com o meio ambiente". A decisão por tal direcionamento se dá pelo fato de que temos uma agenda relativa aos ODS a ser cumprida até 2030 e, como universidade, precisamos assumir nosso papel de mobilizador social, de agente de democratização do acesso ao conhecimento e de busca por solução de problemas que afligem a sociedade. Compreendemos, assim, que o PIBID se configura como um espaço singular de pesquisa e extensão, o qual produz conhecimentos vinculados à prática do saber e, portanto, se constitui como um programa capaz de contribuir com exemplos relevantes de como explorar/implementar os ODS por meio da Educação Básica. Soma-se à relevância da temática o fato de o município de Garanhuns possuir forte tradição na agricultura e na criação de animais; logo, a discussão ambiental tem ligação estreita à realidade local, além de favorecer um trabalho interdisciplinar envolvendo as diferentes áreas de conhecimento. Planejamos desenvolver as ações de intervenção nas escolas parceiras em três etapas: Etapa 1 - Diagnóstico crítico da realidade educacional, no qual iremos pesquisar/construir conhecimentos sobre o território em que a escola-parceira está inserida, bem como conhecimentos sobre a própria instituição. Para tanto, levantaremos informações sobre as características socioculturais da comunidade ao entorno das escolas, seus Projetos Político-Pedagógicos, entre outras. De posse destas informações, teremos melhores condições para conhecer as demandas e planejar a atuação dos(as) pibidianos(as). Ainda nesta etapa, os estudantes farão a imersão na escola por meio do acompanhamento e observação do trabalho docente; e, além disso, farão atividades diagnósticas das aprendizagens das crianças. Serão estimulados, ainda, a participarem de atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como de reuniões pedagógicas na escola. A partir dos conhecimentos construídos na etapa anterior, será possível planejar e realizar intervenções pedagógicas adequadas nas salas de aula (Etapa 2). A partir destas buscaremos socializar novas propostas de ensino, tendo o papel de reoxigenar o fazer docente em sala de aula. Estas intervenções sempre serão pensadas, de forma conjunta, entre pibidianos(as) e professores(as), favorecendo a troca de experiências e o movimento reflexivo docente. Consideramos, ainda, a necessidade destas terem um caráter interdisciplinar, pois tal perspectiva reflete um novo paradigma de construção de conhecimento, no qual as áreas de conhecimento se entrelaçam e são abordadas de forma não fragmentadas e hierarquizadas. Para tanto, indicaremos três formas de organização do trabalho pedagógico: projetos didáticos, sequências didáticas e oficinas por considerarmos que favorecem bastante este trabalho interdisciplinar. Nestas propostas, os(as) pibidianos(as) serão orientados a levar em consideração os diferentes tipos de heterogeneidade das crianças, procurando contemplá-las por meio de estratégias diferenciadas de ensino. Como resultado do estudo da realidade, e tendo como parceiros os(as) supervisores(as), professor(a) regente e gestor(a), produziremos também dois outros grandes produtos a serem compartilhados com a rede de ensino parceira: 1) Núcleo 1 - Educação Infantil: Guia de vivências com foco na temática da Educação Ambiental, no qual serão socializadas propostas de vivências para crianças pequenas, com orientações aos(as) professores(as); 2) Núcleo 2 - Ensino Fundamental: Almanaque interdisciplinar ilustrado, com foco na temática da Educação Ambiental, junto com orientações aos(as) professores(as). Os produtos serão entregues em formato on-line, cedidos à SEDUC de Garanhuns para reprodução gratuita dos materiais, se assim desejarem. Teremos, ainda, outras formas de socialização das produções oriundas das vivências dos(as) pibidianos(as) nas escolas, tais como feiras, exposição dos materiais e textos produzidos para toda a comunidade escolar. Todos estes momentos movimentarão a escola e serão uma forma de os(as) professores(as) e a gestão avaliarem a contribuição do Programa para aquela realidade educacional. Por fim, na etapa 3 do programa, serão realizadas atividades avaliativas com o objetivo de acompanhar todo esse processo de intervenção e os seus resultados. Todas estas etapas serão vivenciadas com orientação dos professores/as da educação básica e da educação superior.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
4 - Declaração de contrapartida e reconhecimento da carga horária.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	24/07/2024 16:47:12
3 - Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	24/07/2024 16:47:02
2 - Documentos assinados pelos dirigentes das secretarias de educação.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 16:46:50
Transcrição dos trechos do PDI da IES COMPLETO e COMPRIMIDO.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	24/07/2024 16:46:29